

MODOS DE USAR

Material educativo



Isso não é uma capa

DA
CABEÇA
ATÉ
SÓPES



museu da imigração
do estado de são paulo

A PROFESSORAS E PROFESSORES

Olá, professor(a)!

O material Modos de usar foi concebido no contexto da exposição Da cabeça aos pés, que aborda a relação entre acessórios e o tema das migrações. Ele foi pensado para ser um “caderno objeto”, ou seja, ele chega mais próximo do seu objetivo na medida em que é manipulado, recortado e usado como suporte para observações e experimentações.

Se cada estudante puder ter o seu caderno, sugerimos que ele seja impresso frente e verso, dobrado ao meio e grampeado no centro.

Caso isso não seja possível, a turma pode compor cadernos coletivos, a partir da divisão ou adaptação das propostas.

A bibliografia e os artistas mencionados no material também podem complementar ou servir como ponto de partida para as reflexões; dependendo do interesse da turma, é possível aprofundar essas referências ou até torná-las centrais.

A seguir, compartilhamos algumas reflexões presentes na exposição Da cabeça aos pés, que podem ser usadas como subsídios para discussões com os estudantes.

DA IDEIA...

Acessórios de moda são utilizados por mulheres e homens em seu vestuário há muito tempo e nas mais diversas culturas. Essas categorias de objetos não têm limites bem definidos, já que com frequência desempenham uma função prática e simultaneamente funcionam como ornamento. A produção e os modos de usar essas peças podem variar, mas a necessidade humana de se adornar está constantemente associada a afirmação de uma identidade, tanto individual quanto coletiva.

São artefatos que possuem as mais diversas dimensões simbólicas. Superando a condição de adereços, mediam relações humanas e refletem práticas sociais, configurando-se, no limite, como símbolos de pertencimento e identificação de um indivíduo com uma determinada comunidade ou grupo social. Ao

mesmo tempo que muitos deles acompanharam seu dono em suas jornadas, como receptáculos de vivências passadas, outros demarcaram sua chegada, sua adaptação a uma nova sociedade, bem como a construção e afirmação de uma identidade. Antes mesmo da linguagem e da fala, a moda conecta o individual ao coletivo, cria proximidades e afastamentos, desempenhando um importante papel subjetivo nas sociedades.

A própria escolha entre usar e não usar um item como esses é reveladora, já que se trata de algo acessório, e, por definição, possivelmente dispensável. O caráter acessório desses objetos os faz preciosos para o estudo das histórias particulares dentro dos deslocamentos migratórios: se são supostamente dispensáveis, que elementos teriam sido determinantes para que tal objeto, dentre tantos, tenha sido escolhido pelo migrante para ser utilizado, guardado, levado na bagagem?

Nesta exposição, apresentamos essas peças em sua polissemia, ou seja, evidenciando os múltiplos significados que podem adquirir no contexto da história dos deslocamentos humanos, tornando-se símbolos das mais diversas formas de pertencimento e identidade. Possíveis habitantes de uma vitrine em outros espaços ou outros tempos, esses objetos saíram das lojas e das ruas para habitar corpos humanos, vestindo-se eles mesmos de novas conotações com suas histórias e usos. Aqui, são ressignificados e voltam à vitrine – desta vez, no espaço do Museu da Imigração.

... AO USO!

As tipologias correspondentes aos acessórios já vêm sendo trabalhadas há algum tempo pelas equipes de preservação e pesquisa do museu. Possuímos em nosso acervo uma grande quantidade de objetos como luvas, chapéus, óculos, gravatas, joias etc., doados por migrantes de outros locais do Brasil e do mundo e seus descendentes. São peças que se relacionam com a circulação de pessoas, materiais, modismos, costumes e que se encontram no Museu como parte do patrimônio das migrações.

Para enriquecer a discussão, foi realizada uma chamada pelas redes sociais para que migrantes – tanto de outras regiões do Brasil quanto de outros

países – participassem do projeto, emprestando objetos e contando suas histórias. Dessa forma, foi possível dar atenção especial à afetividade, tão cara ao museu, por meio de vínculos reais entre processos migratórios e artefatos, repletos de memórias. Trazidos do local de origem, enviados por parentes distantes ou adquiridos como lembrança: as histórias particulares desses objetos conectam culturas, identidades e pessoas e compõem parte importante do patrimônio material e imaterial dos inúmeros migrantes e descendentes que povoam a cidade de São Paulo.

Ao nos debruçarmos sobre esse conjunto de itens, definimos três categorias que abarcam os principais modos de usá-los, em seu aspecto físico e material: Acessórios de corpo, Acessórios de roupa e Acessórios portáteis. Dentro dessas três categorias, discutiremos os usos subjetivos que tornam essas peças símbolos de identidade, auxiliando no processo de construção de uma imagem, tanto para si mesmo quanto para os outros.

Esses objetos foram entendidos por meio de três camadas de significado (ou três tipos de usos subjetivos): construir-se para o mundo, lembrar-se de suas origens e conectar-se com o invisível. Esses conjuntos são intercambiáveis, e evidenciam os diferentes sentidos que um mesmo tipo de objeto pode ter em contextos diferentes, propiciando um entendimento mais rico de sua polissemia.

CONSTRUIR-SE PARA O MUNDO

A composição visual do sujeito contribui para a construção de uma identidade, tanto individual quanto coletiva, da qual os acessórios são rastros inequívocos. Alguns deles possuem funções práticas bastante evidentes, mas muitas vezes adquirem requintes e tornam-se símbolo de status. A presença de certos objetos compõe ainda os estereótipos de certos personagens sociais, como os artistas. Também afirma a identificação com determinada cultura em um contexto diferente daquele de origem.

LEMBRAR-SE DE SUAS ORIGENS

Com o objetivo de guardar recordações de um determinado local ou de determinada pessoa, os acessórios podem ser também utilizados como índices de memória: tanto a passagem do tempo quanto a construção de lembranças estão presentes nas marcas dos objetos e nos sentidos que seus portadores lhes dão. São muitas as histórias gravadas nesses itens; elas nos permitem uma aproximação do território da memória e abrem um ponto de contato com aqueles que um dia os carregaram junto ao corpo.

CONECTAR-SE COM O INVISÍVEL

Por fim, encontram-se os acessórios que ultrapassam os atos de lembrar-se e construir-se socialmente, passando a representar índices daquilo que é invisível, ou seja, uma relação com os elementos mais subjetivos das culturas, tais como a religiosidade. Esses elementos estão fortemente demarcados na cultura dos acessórios, que não raro são vistos como amuletos de proteção, guardados como relíquias e, em alguns casos, tratados como peça indissociável do vestuário de uma determinada cultura.

MODOS DE USAR

1. Use na exposição e fora dela
2. Comece por onde achar mais interessante
3. Todas as propostas estão abertas para interpretação
4. Fique à vontade para adicionar, alterar e ignorar ações
5. Não existem regras, apenas sugestões e diferentes percepções
6. Tudo é uma experiência

OS ACESSÓRIOS QUE GUARDAMOS E CARREGAMOS SÃO MUITO MAIS QUE ORNAMENTAIS OU ÚTEIS.

Dependendo de como os olhamos, ativam diferentes camadas de significado - pertencimento, beleza, religião, memória.

Da mesma forma, um caderno pode servir simplesmente para anotar, lembrar, rabiscar. Mas, acima de tudo, ele é também um objeto no qual podemos guardar nossas experiências e memórias! Então este espaço é seu para escrever, desenhar, recortar, rasgar e amassar; podemos olhar por meio dele e investigar as coisas junto com ele.

O Núcleo Educativo convida você a explorar os diferentes modos de usar propostos aqui para refletir sobre os objetos e temas presentes na exposição Da cabeça aos pés.

Ao utilizar este caderno, você o transformará em algo único, só seu. E quem sabe não são inventados novos usos para ele?



Observe ao seu redor: quantas pessoas estão usando óculos? Há pessoas usando camisetas da mesma cor?

Estes padrões de roupas e acessórios tornam coletivo aquilo que seria o “gosto” individual. Procure padrões como esses pela escola ou pela cidade.

Para se inspirar, veja o trabalho “Pessoas do século XXI” do artista holandês Hans Eijkelboom.

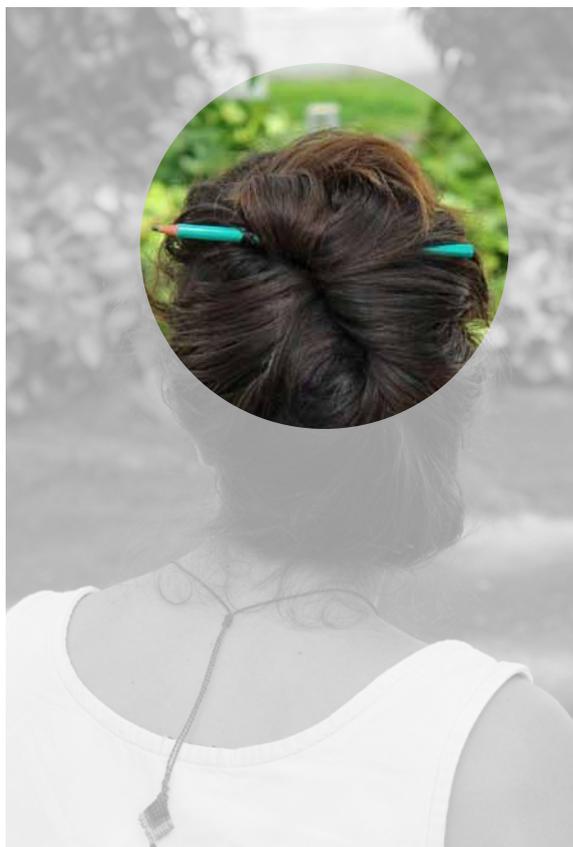
DICA

Escolha um ponto movimentado na cidade. Fotografe e catalogue padrões comuns entre as pessoas. Se quiser, poste em redes sociais com a hashtag **#DaCabeçaAosPésMI**.

A FINA ARTE DO IMPROVISO

Gambiarra significava ramificação de luzes e era muito usado no teatro para que o ator não enxergasse a plateia. Hoje usamos como improvisação ou arranjo. Um clipe que prende uma alça, um barbante que serve de cinto... você consegue listar outros "acessórios-gambiarras" que já viu por aí?

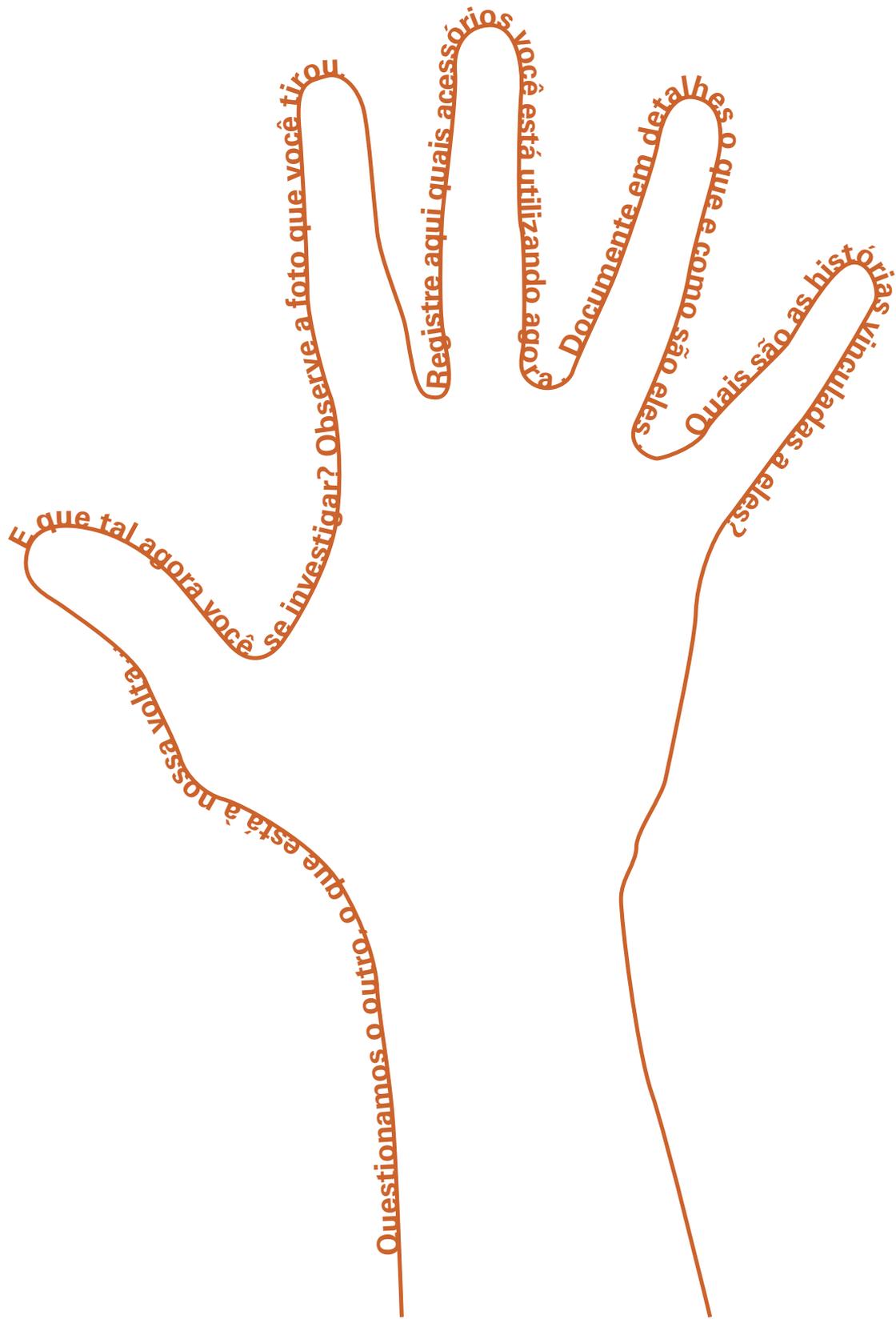
Cao Guimarães é um artista que fez uma série fotográfica só sobre gambiarras. Você pode pesquisar seu trabalho para se inspirar!



**ESPAÇO LIVRE PARA OBSERVAÇÕES,
DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA.**

Questionamos o outro corpo que está à nossa volta. E que tal agora você se investigar? Observe a foto que você tirou. Registre aqui quais acessórios você está utilizando agora. Documente em detalhes o que e como são eles. Quais são as histórias vinculadas a eles?

REGISTRE COMO VOCÊ ESTÁ USANDO E EM QUE PARTE DO CORPO O ACESSÓRIO ESTÁ. POR QUE VOCÊ O ESCOLHEU PARA USÁ-LO HOJE?



QUANTAS PESSOAS VOCÊ ACHA QUE ESTÃO ENVOLVIDAS NESSE PROJETO?

ATIVIDADES? TENDE LISTAR A TODOS AQUI! CRIE SUA PRÓPRIA LISTA DE CREDITADOS. NÃO ESQUEÇA DE NINGUÉM!

QUANTOS PROFISSIONAIS, VOLUNTÁRIOS OU MESMO PESSOAS COMUNS QUE DOAM OBJETOS PARA A MOSTRA?

WWW.MUSEUDAIMIGRACAO.ORG.BR

REALIZAÇÃO



museu da imigração
do estado de são paulo



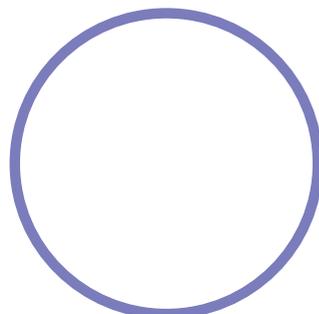
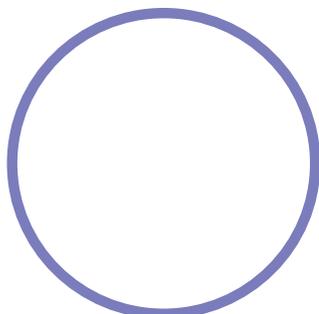
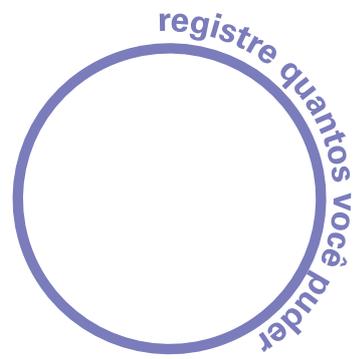
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

E QUANTAS PESSOAS AJUDARAM A VOCÊ NO DESENVOLVIMENTO DESSAS

DE FORMA QUE ESTA PÁGINA FIQUE NA FRENTE. DÁ ATÉ PARA COBRIR ESTE TEXTO!

VOCE PODE DESENHAR, PINTAR OU FAZER UMA COLAGEM! REFAÇA A DOBRA

QUANDO NOS DEPARAMOS COM UM CADERNO, A PRIMEIRA COISA QUE VEMOS É A CAPA. SEUS CADERNOS PODEM DIZER MUITO SOBRE VOCÊ! QUE TAL PERSONALIZAR A CAPA DESTA AQUI?



alguns são só desenhos bonitos

outros são carregados de significados

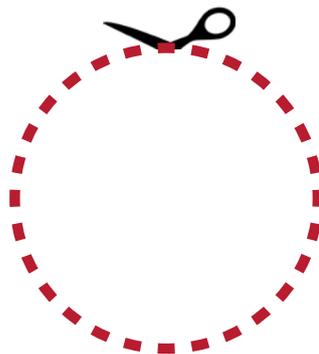
sobre as pessoas que os usam

às vezes quanto mais complicados os padrões

mais importância eles têm

em outros casos, menos é mais

Acessórios como óculos e chapéus criam molduras para o nosso rosto e ajudam a compor nossa imagem. Crie um desenho em volta deste monóculo, pensando em como as pessoas vão te ver do outro lado!



DICA

Para cortar o monóculo sem estragar a página, você pode dobrar a folha e fazer um picote com uma tesoura, como indicado. Use o monóculo a um palmo de distância!

**ESPAÇO LIVRE PARA OBSERVAÇÕES,
DOCUMENTAÇÕES E PESQUISA.**

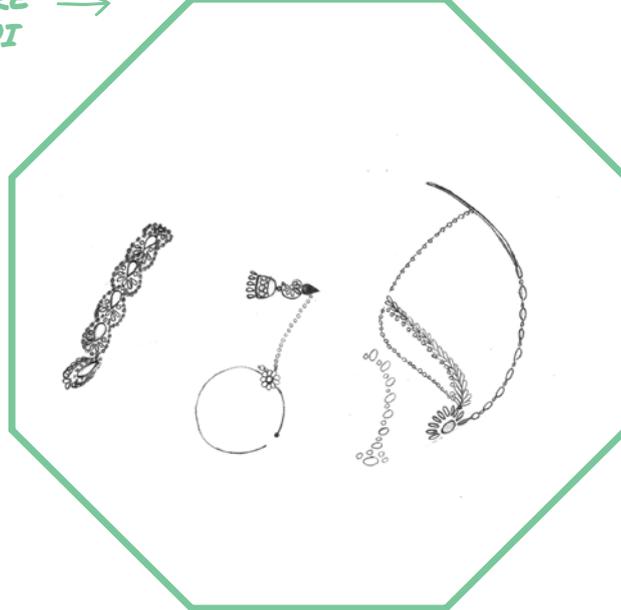
**ESPAÇO LIVRE PARA COLAR,
ESCREVER, DESENHAR E RASGAR**

COMO OS ACESSÓRIOS QUE VOCÊ USA TE CONSTROEM PARA O OUTRO?

PALITO
(VERSO) →



DOBRE
AQUI →



Taumatrópio é um brinquedo que foi popular na era vitoriana inglesa. Ele causa uma ilusão de ótica ao combinar duas figuras distintas postas em movimento.

Para fazer um taumatrópio, recorte em volta do hexágono. Depois, cole um palito ou canudo no local indicado, dobre ao meio e cole as pontas.

Segure o palito entre as palmas das mãos e gire-o, experimentando diferentes velocidades. Observe o que acontece com a imagem quando o taumatrópio roda.

NOTAS DE PESQUISA

Como são construídos os padrões de corpo e beleza ao longo da história? Qual a relação da moda e dos acessórios com esses padrões? Sugerimos que você use esse espaço para montar um corpo, de forma criativa e multissensorial, usando os acessórios da página ao lado, além de outros tipos de materiais como tecidos, botões e imagens.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

JOSÉ LUIZ PENNA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

ROMILDO CAMPELLO
SECRETÁRIO-ADJUNTO DE ESTADO DA CULTURA

REGINA CÉLIA POUSA PONTE
COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA
HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

ROBERTO PENTEADO DE CAMARGO TICOULAT
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARLOS HENRIQUE JORGE BRANDO
VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GUILHERME BRAGA ABREU PIRES NETO
SÉRGIO FERREIRA SILVA CARVALHAES
COMITÊ EXECUTIVO

ALESSANDRA ALMEIDA
DIRETORA EXECUTIVA

THIAGO SANTOS
DIRETOR ADMINISTRATIVO

CAROLINE NÓBREGA
GERENTE DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

MARIANA ESTEVES MARTINS
COORDENADORA TÉCNICA DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

CLAUDIA MARINELLI
COORDENADORA ADMINISTRATIVA

EXPOSIÇÃO DA CABEÇA AOS PÉS

CURADORIA
ANGÉLICA BEGHINI

PESQUISA E TEXTO
ANGÉLICA BEGHINI
TATIANA CHANG WALDMAN

DOCUMENTAÇÃO
LETÍCIA SÁ
LUCIANE SANTESSO

CONSERVAÇÃO DE ACERVO
ANA BEATRIZ GIACOMINI
VICTOR MARQUES

EXPOGRAFIA
JULIANA SILVEIRA
VIVIAN BORTOLOTTI

COMUNICAÇÃO VISUAL
DINAMO [ALEXSANDRO SOUZA]

CENOTÉCNICA E IMPRESSÃO
EPROM EXPOSITORES

MATERIAL EDUCATIVO
ISABELA MAIA
ALINE OLIVEIRA
ANA MENEZES
BRUNA MARQUES
GUILHERME RAMALHO
JENIFER BENE LU
JULIANA BARROS
LUIZ GREGÓRIO G. DE CAMARGO
MARIANA KIMIE NITO
RAQUEL FREITAS
VALÉRIA CHAGAS

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS AOS QUE EMPRESTARAM SEUS OBJETOS E HISTÓRIAS: ALEXANDRA DIAS E FAMÍLIA; ALLEN MARGARITA HERNÁNDEZ DE MOYA EL HAGE E FAMÍLIA; ANDREA CARABANTES SOTO E FAMÍLIA; CREUZA APARECIDA DIAS E FAMÍLIA; CYBELLE NOGUEIRA DE LIMA E FAMÍLIA; ELISEU ALVES WALDMAN E FAMÍLIA; JOBANA MOYA E FAMÍLIA; JULIANA APARECIDA BABICHAK E FAMÍLIA; KATSURA NAKAMURA EGUTI E FAMÍLIA; LUCIA HELENA TORRENTE BENUSSI E FAMÍLIA; MARIA REGINA MONTEIRO E FAMÍLIA; SAMANTHA SERRANO E FAMÍLIA; SILVIA BARCHIESI E FAMÍLIA; VIVIANA PEÑA E FAMÍLIA; ASSOCIAÇÃO MUSEU MEMÓRIA DO BIXIGA E COMPANHIA FUJIMA DE DANÇA KABUKI.

AGRADECEMOS AINDA A TODOS QUE DISPUSERAM DE SEU TEMPO, DE ALGUMA FORMA NOS AJUDANDO NA REALIZAÇÃO DESTA EXPOSIÇÃO: AGOSTINHO FRANCISCO MARTINHO; CONRADO SECASSI; CRISTIANO DE ASSIS; DIEGO VIEIRA; GABRIEL ROMIO; JULIANA MONTEIRO; LEANDRO RODRIGUES; MARIA PAULA BOTERO RODRÍGUEZ; MARIANA DONDA; MARIELA PIZARRO SIPPA; NÁDIA VAZ FERREIRA; TAÍS BUSHATSKY MATHIAS; VIVIAN BARBOUR. ÀS EQUIPES DE ADMINISTRAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, INFRAESTRUTURA E TÉCNICA DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO.



ESTA LICENÇA PERMITE QUE OUTROS FAÇAM DOWNLOAD E COMPARTILHEM OS CONTEÚDOS PRODUZIDOS PELO MUSEU DA IMIGRAÇÃO DESDE QUE ATRIBUAM CRÉDITO AO MI E AOS RESPECTIVOS AUTORES, MAS SEM QUE POSSAM ALTERÁ-LOS DE NENHUMA FORMA OU UTILIZÁ-LOS PARA FINS COMERCIAIS.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO
RUA VISCONDE DE PARNAÍBA, 1316
MOOCA - SÃO PAULO-SP
(11) 2692-1866

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BILHETERIA: TERÇA A SÁBADO DAS 9H ÀS 17H - DOMINGO DAS 10H ÀS 17H

WWW.MUSEUDAIMIGRACAO.ORG.BR

REALIZAÇÃO

museu da imigração
do estado de são paulo

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura